

SÍNDROME DE LISE TUMORAL – UMA EMERGÊNCIA ONCOLÓGICA

Suellen Suemi Shimada¹, Angelita Effting Valcanaia¹, Gabriela Brühmüller Borges Ávila¹, Maria Olivia da Silva¹, Yara Viñé de Barros¹.

¹Centro Universitário de Várzea Grande, UNIVAG, Várzea Grande, Brasil.

INTRODUÇÃO: A síndrome de lise tumoral (SLT) é definida como uma emergência oncológica, sendo a lise maciça de células tumorais malignas, liberando seus metabólitos intracelulares. Essa liberação pode ser espontânea ou como consequência do tratamento por quimioterapia. Por conseguinte, resulta em hipercalemia, hiperperuricemia, hiperfosfatemia, hipocalcemia e lesão renal aguda. O objetivo deste estudo foi retratar o quadro clínico, consequências da síndrome da lise tumoral aguda e a importância da sua rápida intervenção. **MÉTODOS:** revisão bibliográfica com utilização de artigos selecionados sobre síndrome da lise tumoral nas bases de dados SCIELO, LILACS e MEDLINE utilizando palavras chaves “síndrome de lise tumoral”, “emergências oncológicas” e “lesão renal aguda” para a busca. **RESULTADOS:** A SLT ocorre com maior frequência associada a neoplasias hematológicas, principalmente em linfomas não Hodgkin de alta proliferação, como o de Burkitt. Desta forma, é menos frequente em tumores sólidos. Essa síndrome pode ser espontânea, ou seja, não relacionada com o tratamento oncológico ou associada ao tratamento. Comumente, apresenta vínculo com alguns fatores como a elevada taxa de proliferação celular, alta carga tumoral e a sensibilidade tumoral relativa a agentes tumorais. As consequências podem variar de acordo com o local do tumor e a maciça liberação de células, com grande quantidade de eletrólitos intracelulares e produtos do metabolismo dos ácidos nucléicos no sangue periférico, ocasionam hipercalemia, hipocalcemia, acidose, hiperfosfatemia e hiperurinemia. Dessa forma, as apresentações clínicas geradas pela lise célula são alterações neuromusculares, arritmias, tetania, convulsões, alterações gastrointestinais, precipitação de cristais de fósforo-cálcio que pode levar a injúria renal aguda e lesões cutâneas difusas. Os casos mais graves evoluem com oligúria/anúria, arritmias, obstrução intrarrenal, alterações musculares, neurológicas e convulsões. Por isso, identificar os pacientes com elevado risco dessa evolução é extremamente relevante. Ademais, devem ser feitas intervenções com medidas preventivas a lise tumoral, das manifestações clínicas e disfunção de órgãos. **CONCLUSÃO:** A SLT é uma emergência oncológica frequente, que pode prejudicar a terapia citotóxica e até levar à morte. Consequentemente, é



pertinente a utilização de medidas preventivas para proporcionar alívio dos sintomas e corrigir as alterações metabólicas.